ANNO 60.º — Numero 6:134—Quarta-feira, 7 de fevereiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

LXVI

Na piugada da comissão paroquial administrativa da freguezia da Vera-cruz foi a comissão municipal, quando é certo dever ter ido na dianteira quanto á cedencia de diferentes objectos para o novo museu. A ambas estas corporações se dirigiu o sr. governador civil substituto, dr. Melo Freitas, que na cruzada para a organisação do museu tem sido o mais devotado paladino. Principiou a comissão municipal por enviar para ali os antigos padrões de pesos e medidas, de bronse, que possuia e que eu, em 1882, fôra desencantar n'uma dependencia do curral do concelho, condenados a serem vendidos como sucata. São uma preciosa reliquia dos tempos idos, que cumpre guardar e conhecer. Durante seculos, em Portugal, foi muito confuso e irregular tudo o que diz respeito a pesos e medidas, mas nem por isso os reis da segunda dinastia principalmente, descuraram o assunto, e antes pelo contrario o tomaram em bastante consideração, como foram D. Manoel e D. Sebastião.

D. Pedro I tentou uniformisar os pesos em todo o reino, segundo se deprehende dos pedidos que lhe fizeram os povos nas cortes de Evora, em 1361, ordenando que se pesasse por *arroba* e que *estas fossem de ferro* para impedir os abusos praticados com os *pesos de pedra*. Estes novos pesos de ferro deviam ser marcados e aferidos pela arroba da cidade de Lisboa.

Os primeiros pesos usados em Portugal foi a «libra romana» que era dividida em doze «onças». Depois adoptaram-se os pesos arabes de quintaes, arrobas e arrateis e as suas divisões em onças. Ha quem opine que esta mudança se efectuou durante o reinado do mesmo D. Pedro I, mas o facto não está bem averiguado.

D. Afonso V nas suas «Ordenações», liv. I, tit. 5, § 33 e seguinte trata individualmente do que diz respeito aos padrões dos concelhos, a aferição das medidas para uso publico e particular, e ás multas em que incorrerem aqueles, que ou não fizerem estas aferições a tempo, ou usaram de medidas falsificadas. Manda-se egualmente ali «que quando el-rei fizer mudança d'um logar para outro, haja o corregedor da corte uma besta de albarda para trazer os pesos e medidas que ordenados são comsigo haja de trazer».

Tinha-se assim em vista aferir por estes pesos e medidas os das diferentes terras por onde o rei passasse, e como n'este tempo os reis viajassem por todo o reino, facil seria egualar os principaes padrões. A medida, porem, levantou protestos como se vê das queixas apresentadas pelos procuradores dos povos nas cortes de Lisboa de 1455, em que os mesmos exigiram que os pesos e as medidas antes fossem grandes que pequenos, revogando-se por isso a providencia adoptada que era contraria aos seus desejos. O rei atendeu a petição desistindo do proposito em que estava de fazer todos os padrões uniformes.

D. João II em vista d'um requerimento dos povos nas cortes de 1481 determinou que todas as medidas fossem da mesma capacidade, e pela provisão de 14 de outubro de 1488 que todos os pesos se egualassem d'ahi em diante pelo marco de Colonia.

Tudo isto, porém, não vingou, pois a primeira medida foi revogada a pedido dos povos nas cortes d'Evora de 1490 e a segunda não chegou a ser posta em pratica.

D. Manoel na nova compilação de leis que promulgou («Ordenações» liv. I, tit. 15), manda expressamente que todas as varas e covados, pesos e medidas sejam do mesmo tamanho dos da cidade de Lisboa, havendo em todas as cidades e vilas os respectidos padrões que seriam, guarvados na casa da camara.

Parte d'estas providencias continuaram por então a ser letra morta. Houve, porém, uma excepçao: foram os pesos que se uniformisaram por todo o reino e que chegaram até nossos dias deixando só de estar em uso depois de decretado o sistema metrico decimal. Para se chegar a este resultado, expediu D. Manoel uma circular ás camaras do reino, de que é copia textual esta carta enviada á camara do Porto em cujo arquivo se conserva:

«Juizes e Officiaes da nossa «Cidade do Porto. Nos Elrey uos «enuiamos muyto saudar. Nos fo«mos ora informados per alguas «pessoas que os pouos de nossos «Regnos recebiam muyta perda e «dapno per caso de hy hauer pesos «de muytas maneiras, e differen«ças assi os da carne, e marçaria, «liuras de seda e pedras de linho e «de lam, como outros muytos pesos «d'outras calidades, e por quanto «nos queremos nello inttender, e «isto he couza de grande sustancia, «nos pareceo bem enuiades a nos «homem d'essa Cidade, que o mi«lhor entenda pera com elle e com «outros d'outras Cidades e Villas «que pera isso tambem mandamos «chamar, detrymijnemos á cerca «dello o que nos mais seruiço de «Deos e nosso e bem dos ditos nos«sos pouos parecer: pelo qual uos «mandamos que tanto que uos esta «nossa Cartas por mostrada nollo «enuieis sem nenhua duuida nem «embargo que a ello ponhaes. Scri«pta em a nossa Cidade d'Euora «aos x dias do Mez de Março. Lo«po Mexia a fez anno 1497. Rey «. : . =Conde de Portalegre.»

Ignora-se onde se juntaram e como deliberaram os representantes dos municipios, mas é certo que dois anos depois estavam feitos os novos padrões, e d'eles ha dois exemplares no novo museu municipal, onde serão de certo muito apreciados, atenta a sua raridade.

Eram cada um d'eles um jogo de quintal pesando cento e vinte e oito arrateis de desesseis onças o arratel. Ao presente estão reduzidos a meio quintal, que é o peso da caixa com a respectiva tampa. Faltam-lhe as desesseis peças que tinham dentro, que pesavam outro meio quintal e eram a arroba, a meia arroba, os oito arrateis, os quatro arrateis, o arratel, o meio arratel, o quarto de arratel, a onça, a meia onça, as duas oitavas, a oitava e as duas meias oitavas.

Da tampa sae uma argola tribolada presa a duas esferas as quaes são ladeadas pelas armas r aes do tempo de D. Manuel, isto é as quinas com nove castelos na orla e a corôa aberta. Em torno da caixa, que mede de alto 0,m24 e de largo na parte superior, 0,m25, ha esta legenda a burel em duas linhas: *O muyto alto e eicellentissimo rey D: Emanuel o primeiro de Portugal, me mandou fazer: Anno do nascimento de N. S. J. C. 1490*».

Marques Gomes.

Suspensão de garantias

Fez hontem 68 anos que o governo de Costa Cabral suspendeu as garantias por 20 dias no paiz. Por carta de lei de 22 de fevereiro foi a suspensão prorogada até 31 de março: por carta de lei de 28 prorogada até 23 de abril e finalmente por carta de lei de 20 de abril até 23 de maio. Total, 107 dias.

Pois os *heroes* & c.ª fartaram-se de bramar no parlamento e na imprensa contra os 30 dias por que agora foram suspensas em Lisboa!

Dinheiro a rodos

Diz um telegrama de Pariz que a *United-press*, de New-York, a proposito da apreciação que é sugerida pela noticia da aproximação de D. Manuel e D. Miguel, declara que é lady Smith, cunhada d'este, cuja fortuna é enorme e que se tem recusado a contribuir para os esbanjamentos do pretendente, quem d'esta vez prometeu contribuir com 100 milhões de francos para a aventura da reconquista do trono portuguez.

Como se sabe, os dois proscritos tiveram ha pouco uma conferencia, na qual se ajustou a paz e a despretenção d'este em favor d'aquele, pelo casamento d'aquele com a filha d'este.

Esse foi, pois, o prato de lentilhas por que o mais velho trocou a vasia esperança de reinar, e o mais novo a liberdade infantil de oferecer custosas joias, que nós pagámos, a qualquer actriz bonita.

O anel da união, que é como quem diz as favas do banquete, essas pága-as aquela.

Ora isto não «são coisas que se façam á sua tia»...

AINDA VICTOR ROUSSEAU

Venho dar os meus sinceros parabens ao ilustre escritor, sr. Marques Gomes, pelo seu excelente artigo publicado no ultimo numero do *Campeão-das-provincias*, ácerca de Victor Rousseau, eximio pintor da fabrica de porcelana da Vista-alegre, rectificando a data em que para ali veio dirigir aquele estabelecimento.

Na verdade, tendo sido Napoleão III proclamado imperador em 2 de dezembro de 1852, não podia Mr. Rousseau ter emigrado por esse motivo politico, pois que em 1849 estive com ele na Vista-alegre, antes do golpe d'estado.

Informaram-me por tanto mal, e arrependo-me de não ter averiguado primeiro esse facto historico, como devia, o que não obstante deu logar á interessante biografia de Victor Rousseau feita pelo sr. Marques Gomes, que eu ignorava e lhe agradeço.

Noticia o *Seculo* em um dos numeros da semana finda, que Victor Rousseau, antes de vir para Portugal, deixara em Paris uma filha casada com um empregado d'uma repartição qualquer, de quem descendeu o notavel ministro do governo francez, Waldeck Rousseau, o que, se fôr verdade, será uma grande honra para Ilhavo e Vista-alegre haverem tido no seu seio o ascendente d'aquele ilustre homem d'estado da França.

J. S. F.

Conspiradores

Como dissémos, fora preso em Freixeda o padre Antonio Vieira, de S. Bento, d'este concelho, acusado de haver desempenhado um papel importante na conspirata de setembro, e com ele o cidadão Julio Nunes Rafeiro, do visinho concelho de Ilhavo.

O primeiro seguiu, conforme a nossa informação, para Lisboa, mas o segundo foi de aqui posto em liberdade por nada se apurar contra ele.

— O julgamento do agravo levado ao Supremo-tribunal pelos cidadãos dr. Jaime Silva e companheiros presos na Penitenciaria de Coimbra, que estava para ser julgado na sexta-feira ultima, foi adiado para outro dia.

MISSA

Izaura de Vilhena de Almeida Maia Ferreira e filhos participam a todas as pessoas de suas relações que se celebra uma missa na paroquial da Vera-cruz, na proxima sexta-feira por alma de seu chorado marido e pae, ás nove horas da manhã.

Noticias militares

Vae passar ao quadro da reserva, por atingir o limite de edade, o nosso ilustre amigo, sr. Frederico de Almeida Pinheiro, major general do exercito.

AOS OPERARIOS

Le Siécle, de Paris, incita os operarios portuguezes a despresar os conselhos dos ultramontanos e a conceder ao governo republicano o tempo necessario para que possa realisar a grande obra que se lhe pede.

Ao mesmo tempo o deputado fraucez Paul Mounier, em nome de avultado numero de deputados radicaes, dirigiu ao nosso ministro em França, sr. João Chagas, uma carta pedindo-lhe para transmitir ao governo portuguez a expressão da sua mais viva e cordeal simpatia pela sua atitude em face dos ultimos sucessos.

Dr. Eduardo d'Abreu

Faleceu em Braga o dr. Eduardo de Abreu, espirito culto, que se evidenciou como politico, orador e publicista' e que era uma bela organisação de democrata.

Natural de Angra do Heroismo e formado em medicina pela Universidade de Coimbra, militou durante algum tempo no partido progressista, sendo eleito deputado em varias legislaturas.

Mais tarde, em um momento doloroso da historia nacional, quando pelo *ultimatum*, evolucionou para o partido republicano, tornando-se um dos seus membros mais ilustres.

Por muito tempo esteve retirado da politica ativa, até que, depois do 5 d'outubro, foi eleito deputado ás Constituintes por Angra e seguidamente senador, ocupando um distinto logar no congresso.

A Republica portugueza acaba de perder um verdadeiro apostolo.

Mala-do-Sul

LISBOA, 6-12-911.

O socego e a normalidade acentuam-se. Apenas de quando em quando passam forças de infanteria e de cavalaria, que não render as que teem estado de serviço no quartel-general, vendo-se tambem o edificio dos correios, ministerio se os mesmos estabelecimentos do costume guardados por patrulhas principalmente á noite.

A policia da segurança e da judiciaria, com auxilio de soldados de infanteria, tem efetuado bastantes rusgas pela cidade, principalmente nos pontos mais suspeitos, como Mouraria, Bairro-alto e Alfama.

Na madrugada de hontem uma força de policia civil, com alguns agentes da judiciaria, foram assaltar, na rua da Ameixoeira, a séde do batalhão voluntario n.º 4, de que era comandante um individuo de apelido Godinho, um dos sindicalistas e que mais se evidenciou no movimento *grevista*. Não estava ali ninguem quando se deu o assalto, mas depois de terem sido tomadas todas as entradas do edificio e algumas embocaduras das ruas, foi dado o assalto, passando-se uma demorada busca a tudo.

Foram encontradas 17 espingarpas de diversos feitios, sendo uma das que pertencem ao exercito; alguns revólveres e pistolas automaticas e cinco punhaes.

Sendo levantadas umas tabuas do soalho, foi encontrada uma grande porção de bombas de dinamite, pequenas e grandes.

As espingardas foram metidas dentro de uma carroça, assim como os punhaes e revólveres, sendo tudo conduzido para o governo civil, e d'ali para o quartel-general.

Logo que se descobriram as bombas, os que procediam á busca sahiram, ficando a casa cercada pela policia.

Foram presos dois anarquistas hespanhoes. Um d'eles chama-se Luiz Plara Rei. Ha mais dois espanhoes presos, Luciano Gil Montes e Manoel Trancoso Rodrigues, que eram encarregados do *bufete* da «União-sindicalista» e que tambem foram presos quando se deu o assalto. Conservam-se ainda n'um calabouço do governo civil.

—O temporal tem feito prejuizos. Os comboios do norte e léste e os *tramvays* que saíram d'esta cidade não passaram de Santarem. Véem outra vez para Lisboa.

— Ha grandes inundações em todo o Ribatejo, calculando-se os prejuizos em centenares de contos.

Entre a Azambuja e o Entroncamento encontra-se tudo debaixo d'agua.

Se o tempo não melhorar imediatamente é certa uma catastrofe enorme.

— O serviço telegrafico tem grande demora para o norte e sul do paiz.

— Devivido á cheia, a agua em Torres-novas atingiu dez centimetros acima da linha ferrea, causando avarias. Assim, ficaram ali retidos o expresso de Paris, que já trazia quatro horas de atrazo; o rapido do Porto; e mais dois combois-correios do norte, que deviam chegar a Lisboa cerca das oito heras da manhã.

— Um telegrama de Santarem informa que abateu o pavimento superior do cemiterio da Ribeira, arrastando os jazigos e deixando os caixões com os cadaveres dispersoss e envolvidos na lama.

— O conselho de ministros continua reunindo-se todos os dias, ocupando se principalmente de assuntos de ordem publica.

— Acaba de ser descoberto um dos assassinos do infeliz administrador da Moita, sr. Costa Cabedo. Chama-se João Bailhão e é natural de Aldegalega, onde reside. Este indi-

viduo foi capturado em Aldegalega 1 do corrente, seguindo d'ali para bordo do transporte *Pero d'Alemquer*, ignorando-se então ser ele o principal auctor do atentado.

— O sr. José de Azevedo Castelo Branco foi hoje largamente interrogado pelo juiz sr. dr. Costa Santos, nada se sabendo oficialmente do resultado da diligencia. Consta que nega estar comprometido nos acontecimentos e que explicará todos os seus passos em Lisboa.

— O sr. ministro de Inglaterra em Lisboa apresentou hoje ao sr. ministro da guerra o adido militar da legação ingleza, manifestando desejos de conhecer mais de perto a organisação do novo exercito. Foi nomeado o capitão de estado maior, sr. Pereira dos Santos, que faz parte do gabinete do sr. ministro da guerra, para acompanhar o referido oficial.

— São destituidas de qualquer fundamento as noticias de crise ou alteração do gabinete.

— Durante o mez de janeiro ultimo, efectuou-se na Casa-da-moeda venda de sêlos e mais fórmulas de franquia postal das colonias, na importancia de 8.827:170$505.

— A camara de Castelo de Paiva representou para que seja resolvida o mais breve possivel a questão suscitada pela Companhia dos caminhos de ferro, relativamente á concessão do caminho de ferro de Gaia a Sobrado de Paiva.

Jota & C.ª

Donativo mensal de 2400 rs.

Homenagem à memoria de Miguel Bombarda e de Candido dos Reis, prestada na distribuição de 200 reis por 12 pobres, no dia 3 de cada mez, por

Arthur da Costa S. Pinto Basto

O acontecimento que enlutou, no sabado ultimo, a redação do *Campeão*, não nos deixou dar, n'esse proprio dia, a relação dos pobres favorecidos pela esmola com que todos os mezes socorre os desventurados da nossa terra, prestando uma homenagem aos dois martires da Republica, o nosso ilustre amigo e antigo deputado da nação, sr. dr. Artur da Costa Souza Pinto Basto.

Essa relação, que deixou de ser feita por aquele motivo, damol-a hoje e é a seguinte:

Laura dos Santos, Beira-mar; Maria Antonia dos Santos Barreto, idem; Ludovina Cabreira, Alboi; Maria Margarida d'Almeida, idem; Maria Afonso, Beira-mar; Palmira d'Assunção; idem; Antonia Valentim, Seixal; Matilde Pereira, Sá; Maria Saraiva, Beira-mar; Maria Joana Maia, idem; José Rodrigues de Sousa, idem; Rosa da Graça, Rocio.

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Inocencia Couceiro, e os srs. Manoel Firmino de Almeida Maia Magalhães, e Simão Monteiro de Carvalho.

Amanhã, os srs. dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, Ancas; e Carlos Figueiredo.

Alem, a sr.ª D. Vitoria Brandão.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Pereira de Vasconcelos, capitão Ferreira Martinho, Vitorino Ferreira, Diogo de Castro, Manuel Maria Amador, dr. Abilio Justiça e João Afonso Fernandes.

Estabeleceu defenitivamente a sua residencia em Eixo, com sua familia, o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

Com pequena demora tem estrdo em Aveiro, onde veio em visita de pesames a sua tia, a sr.ª D. Izaura de Vilhena Ferreira, o nosso querido amigo e ilustre oficial de cavalaria e do estado-maior, sr. capitão Maia Magalhães, que amanhã retira para Chaves.

Com sua esposa e gentil filha, chegou hontem a Aveiro o sr. Luiz Cunha, bemquisto proprietario e capitalista, que vem tomar conta da sua casa e estabelecer definitivamente aqui a sua residencia.

Cumprimentamol-o.

● REGRESSOS:

Regressou á sua casa da capital o ilustre deputado nosso presado amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Já se encontra em Aveiro, melhorado dos seus incomodos, o sr. dr. Luiz Guimarães.

● DOENTES:

Encontra-se quasi restabelecido dos seus incomodos o sr. Patricio Teodoro Alvares Ferreira, proprietario em Albergaria.

Esteve doente o considerado engenheiro civil, sr. Gregorio Correia Pinto Rola, digno director dos trabalhos das minas do Braçal.

Portugal e Alemanha

Mais um desmentido ao papão das ambições alemãs, com que tem jogado certos «amigos» da Republica.

E' a *Weser-zeitung* que fala no seu editorial de ha dias:

«No que diz respeito ao assunto em questão, já manifestamos ha dias o nosso parecer, dizendo que a opinião publica em Portugal não acredita que o imperio alemão ou a opinião publica alemã pensem em fazer a menor pressão ou coisa similhante sobre Portugal. O governo portuguez sabe que a Alemanha considera sagrada e inviolavel a propriedade de uma outra moção.»

Mais uma pedra quebrada em certos dentes.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 9 de fevereiro*—Em Ois da Ribeira é preso um cigano por ter praticado um roubo importante.

Dia 10—Passam na estação os illustres ministros da justiça e fomento, que são delirantemente ovacionados.

Dia 11—Passa na cidade, durante a noite, um terrivel temporal, fazendo largos estragos.

Cheia.—As grandes chuvas que cahiram durante os ultimos dias da semana finda e os primeiros da corrente, produziram o desgelo nas serras, e foi tal a quantidade de aguas que se aglomerou na ria, que esta trasbordou inundando as ruas baixas da cidade.

Vieram para elas os pequenos barcos que n'esta ocasião costumam fazer o transporte de peões, e até em carros e ás cavaleiras passa gente d'um para o outro lado.

No Côjo a inundação produziu prejuizos, apezar dos calafetos com que os moradores tentaram isolar as portas. O «Mercado-do-peixe» inundou-se tambem.

O tempo modificou, porem, agora, um pouco a má catadura, e parece que a cheia será de curta duração; mas se as chuvas continuam a cahir na abundancia com que vieram n'estes dias, o caso será sério por que é ocasião de marés vivas.

Nas pontes que dividem as duas freguezias da cidade não cabia, na praia-mar, uma barco pequeno.

Registo oficial. — Para o posto do registo civil ultimamente creado na freguezia de Arada, Ovar, foi nomeado o sr. Joaquim José dos Reis, d'ali, a quem felicitamos.

Foram tambem nomeados chefes de 4.ª e 3.ª secção da inspecção districtal de Aveiro, respectivamente, os 2.os e 3.os oficiaes srs. Viriato Ferreira de Lima e Souza e Reinaldo Rufino Vilhena de Almeida Torres.

As nossas felicitações.

Tambem foi nomeado subdelegado do procurador da republica na comarca de Tavira, o nosso amigo sr. dr. Francisco Taborda.

Foi tambem nomeado para auxiliar o inspector de finanças de 1.ª classe, sr. Nicolau Gomes, n'uma comissão de serviço, o segundo oficial da inspecção de finanças de Lisboa, sr. José de Sá Teixeira Azevedo.

O sr. Nicolau Gomes, que é um dos funcionarios de finanças mais considerados, foi encarregado de vir a Aveiro examinar os lançamentos das contribuições do Estado em todos os concelhos d'este districto.

Theatro aveirense.—Comforme noticiámos é hoje que deve ter logar a representação da *Tempestad* pela Companhia de zarzuela espanhola de Madrid. Amanhã deve ser representado o *Campanone*. A companhia que é dirigida por L. Simonetti e tem elementos de valor vem do «Theatro Sá da Bandeira» do Porto, onde foi muito apreciada.

O serviço telegrafico.—O serviço telegrafico tem estado sujeito a grande demora por virtude dos prejuizos ocasionados nos fios pelo temporal.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por attendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.

A todos rogamos a penhorante fineza de o fazerem agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Dramas do mar.—Más noticias dizem que o palhabote *Silva Guerra*, propriedade do sr. Luiz da Naia e Silva, d'esta cidade, e outros, se afundou em frente da Ericeira por motivo de incendio a bordo, tendo perecido toda a tripulação, que era do visinho concelho de Ilhavo.

Sentimos profundamente o facto.

Posse.—Tomou já posse do cargo de delegado do procurador da Republica na Feira o nosso amigo, sr. dr. Adolfo Coutinho.

Ao acto assistiram os funcionarios do fôro e outras pessoas de representação.

O azeite. — Informam-nos de Arouca de que a colheita de azeite este ano foi, em algumas propriedades, superior á do ano findo; mas que, apesar d'isso, não chega para o consumo local. A sua qualidade é muito superior e o fabrico esmerado, pois ha já optimos profissionaes.

Temporal.—Temos estado sob a influencia d'uma verdadeira tempestade. Ha muito cá não vinha coisa egual. Por vezes, no domingo, se desencadeou sobre nós uma verdadeira borrasca, acompanhada de saraiva, relampagos e trovões, sendo a chuva torrencial.

Os campos estão completamente afogados, e a ventania lançou por terra muros novos e velhos, arvores e postes sem conta, despedaçando vidraças e claras-boias em grande numero. A ria, cujas divisões submersas, parece um imenso lago, que só as gaivotas cruzaram nas repetidas e longas horas da borrasca.

Consumo publico.—A cidade consumiu no mez de janeiro ultimo 15:858 kilos de carnes verdes, produzidos pelo abatimento, no matadouro municipal, de 108 bois com o pezo de 15:676 kilos; 1 vitela com o de 20 e 16 carneiros com o de 162.

Nova industria.—Ouvimos que brevemente se estabelecerá na visinha freguezia de Eixo uma fabrica de refinação de assucar.

«Caixa-economica».—Realisou-se ha dias a eleição da direção da «Caixa-economica» de esta cidade, sendo reeleita a antiga.

Este estabelecimento vae proceder a obras no seu edificio para melhor instalação dos seus serviços.

Previsão do tempo.—O meteorologista Sfeijoon faz a seguinte previsão quanto ao tempo provavel durante a primeira quinzena do mez corrente.

De 6 a 7, a borrasca que passará pelas Ilhas-britanicas e mar do Norte e os minimos que evolucionarão no Mediterraneo, produzirão chuva e alguma neve na peninsula, principalmente do noroéste e norte ao paralelo central.

Em 8, haverá uma depressão na Italia, a qual formará um secundario na Argelia e produzirá algumas chuvas e nevadas na região mediterranea e abaixamento de temperatura.

Em 9, persistirá na Argelia uma depressão e avisinhar-se-ha outra das Ilhas-britanicas. Haverá tempo variavel na peninsula e alguma chuva ou neve na região mediterranea.

Em 10, afastar-se-ha por Tunis a depressão da Argelia, deixando de influir nas nossas regiões e continuará actuando a das Ilhas britanicas, que ocasionará chuvas na parte oéste.

De 11 a 12, devem passar pela Africa oriental centros de perturbação atmosferica, os quaes produzirão tempo mais ou menos nublado e alguma chuva ou neve na metade ocidental.

De 13 a 14, as baixas pressões da Africa oriental subirão até ao Mediterraneo e causarão algumas chuvas e nevadas no Levante e Andaluzia oriental.

Em 15, afastar-se-ha por Tunis e pela Sardenha a depressão mediterranea e avançarão até ao noroéste da Irlanda e sudoéste de Portugal depressões do Atlantico, que farão sentir a sua acção na parte oéste da peninsula, onde haverá alguma chuva.

Os gados.—O gado bovino gordo, para embarque, tem subido de preço nos principaes mercados mensaes.

Os poreos alemtejanos já se vendem em varios pontos do paiz a 3:400, com tendencia para descer.

Pesoas.—Por virtude do temporal que tem feito, embraveceu de tal modo o mar, que se tem tornado, em todas as costas, absolutamente impraticavel.

No mez findo rendeu ainda, em S. Jacinto, o produto das pescas, 2:260$670 reis, assim divididos por empreza:

P. Vieira, 1:046$710; *Naia e Silva*, 264$740; *Neves*, 260$440; *Manes*, 255$000; *Reis*, 243$400; *Gamelas*, 17$680. Marisco, 172$700. Esta quantia pagou de imposto 116$029 reis.

Brindes.—Os srs. E. Pinto Basto & c.ª, agentes no Porto da «Companhia real do Pacifico, da carreira de vapores para os portos do Brazil, Argentina e Chile, tiveram a amabilidade de oferecer-nos um calendario para o ano corrente, representando um dos seus melhores barcos atravessando as aguas placidas do mar em calmaria.

Muito agradecemos.

Em torno do districto.—Um operario da fabrica do Caima foi colhido pelo volante de uma das masquinas e tão desastradamente que fracturou uma perna.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 194 reis; marco, 293; corôa, 203; e esterlino, 48 11|16 por 1$000 reis.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recommendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco* e c.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

«Theatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Republica brazileira

Um grupo de portuguezes, vae testemunhar ao Brazil a sua simpatia, oferecendo áquela nação um artistico objecto de arte.

A *maquette* d'esse objecto está já concluida pelo escultor sr. João da Silva, e é:

Sobre uma base de marmore, um largo friso de prata em que se vêem as armas das oito provincias de Portugal, e, por cima d'ele, fortemente estilisada, avança a prôa de bronze de uma caravela, d'onde se ergue a figura da Força, impelindo através dos mares, n'um impeto de extraordinario arrojo, a imagem triunfal da Victoria alada.

No lado oposto a este grupo e no meio das ondas, coberto do seu manto de algas, que se alastra por cima d'elas, Neptuno, coroado de oiro e empunhando o aureo tridente, medita profundamente. O tom glauco das aguas, expresso na prata, contrasta vivamente com o grupo descrito e caraterisa todas as entidades maritimas. As vagas em rôlos deslisam pela escarpa da rocha, e da sua espuma irrompe um magote de atlantidas que, n'uma escalada titanica e cahotica, sobem aos ares para envolver e coroar as estatuas das duas patrias. Estas—como thema principal—destacam-se sobre toda a obra, em atitude serena, unidas pelo mesmo sentimento de amor e iluminadas pelo genio do progresso; são de bronze e apoiam-se no rebordo superior de uma enorme concha, que em parte assenta no corpo da caravela e de onde pendem dois festões de flores, portuguezas de um lado, brazileiras do outro.

Na base e aos lados da prôa, por entre os escudos das provincias de Portugal, dois baixos-relevos de marfim representam, um a descoberta do Brazil, outro a apotheose do actual monumento da republica portugueza, as duas datas extremas em que se consubstancia o afecto de Portugal pela grande republica sul-americana.

Jornal das senhoras

Primavera

Não obstante estarmos, a bem dizer no começo de novo ano, começa a notar-se já uma certa preocupação ácerca das modas primaveris. Assim, póde considerar-se como certa a voga dos vestidos *taileurs* de tafetá ás riscas, aos quadradinhos ou *glacés*; para estes as preferencias irão até ás misturas do amarelo alaranjado com

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(57)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Traducção de José Beirão

A chegada do orfão

II

No café

— Nem a sublime palavra de Platão, nem a eloquencia de Cicero seriam bastantes para descrever as perfeições moraes e as belezas fisicas da minha nobre protetora.

— Cuidado, Julio, cuidado, acudiu Daniel sorrindo; olha que os teus labios estão quasi a revelar o que tens oculto no coração.

— Supões acaso que estou enamorado de Clotilde?

— Sendo tu moço e ela formosa, não seria coisa de admirar.

— As minhas palavras são filhas unicamente do respeito e da gratidão. Mas como sou egoista! Entrámos n'este café para falarmos de ti, e não faço senão ocupar-me de mim. Fala-me dos teus negocios.

— Os meus negocios reduzem-se a entregar as duas cartas que minha mãe me confiou pouco antes de morrer. Sem bens de fortuna e com uma instrução limitada, venho a Madrid, como Jeronimo Paturot, em busca d'uma posição social. Se o marques del Radio, me receber com benevolencia, posso dizer que entrei aqui com o pé direito. Mas se lhe notar uma certa frieza, então, segundo os conselhos da minha adorada mãe, apresentar-me-hei ao conde da Fé. Tudo isto se conclue em tres ou quatro dias. Se nada conseguir, volto para a aldeia, sem que a indiferença d'esses senhores me altere a paz da consciencia. Quando se está habituado a viver na pobreza, quando se desconhecem os prazeres da opulencia, vive-se com pouco: sempre hei de ganhar na aldeia o bastante para não morrer de fome.

— A resignação é um grande beneficio para os pobres.

— Oh! os desgraçados deviam trazer sempre no bolso o livro de Job.

—Confio que o general Lostan não te recusará proteção.

— Breve o saberemos. Aquele relogio marca onze horas: d'aqui a quinze minutos, se o general me receber, lerá a carta de minha mãe.

— Então não percas tempo. Estou impaciente por saber o resultado da tua pretenção.

— Pois eu declaro-te que estou tranquilo como o homem que não espera nada.

— Falta-te a esperança?

— Desde que morreu minha mãe, julgo que perdi tudo na terra.

— Não sejas assim; estás muito novo, deves ter esperança no futuro.

Daniel fez um gesto de desanimo e redarguiu:

— A minha vida é um misterio que debalde tenho querido desvendar. Ao sair da infancia, perguntei a mim mesmo porque não via a meu lado um pae carinhoso, como tinham os outros rapazes; mil vezes interroguei minha mãe, e ela enchendo-me de beijos e de lagrimas, diligenciava sempre não responder ás minhas perguntas. Anos e anos esperei que chegasse o autor dos meus dias; mas sempre inutilmente! Quem foi meu pae? Não sei. Haveria algum crime no meu nascimento? Quem sabe!...

Julio julgou prudente terminar aquela sena, que tanto penalisava o seu amigo. Levantou-se, pagou a despeza e disse:

— Dizem os inglezes que o tempo é dinheiro, meu caro Daniel. Vamos aproveital-o, tu, indo falar ao general Lostan, eu para o meu emprego. Esperar-te-hei aqui mesmo ás oito horas, para me contares o que passaste com o general; iremos depois fazer uma visita a minha mãe e a minha irmã, que de certo terão grande alegria ao ver-te. Aperta esta mão, que é a d'um amigo sincero, e não te esqueças que pódes sempre contar comigo em tudo e para tudo.

— Obrigado, Julio; foi para mim uma grande alegria o encontrar-te.

E os dois amigos separaram-se.

Sigamos Daniel.

III

A primeira carta

Daniel caminhava com a cabeça curvada e o pensamento preocupado. Se o celebre fisionomista Labruyere o visse assim pensativo, certamente diria: «Eis um rapaz que está proximo a perder essa encantadora flor d'alma que se chama—esperança.»

De facto, Daniel patenteava no rosto o quer que fosse do cansaço e do desalento de um coração que nada espera e que, julgando ter perdido tudo, segue pela estrada da vida sem que uma vez sómente procure animal-a com um d'esses sonhos dourados tão proprios da mocidade.

As ultimas palavras de Angela tinham-se gravado na memoria de seu filho em carateres indeleveis. Daniel estava resolvido a cumprir a ultima recomendação da finada. Levava no bolso as duas cartas que ela lhe entregara, e nas quaes a infeliz mostrava confiar imensamente.

(*Continua*).

o azul, do azul com o verde, do vermelho com o preto e do azul corvo com o côr de rosa. Como novidade inédita, far-se-hão tafetás *pekinés*, cujas riscas, muito finas, mudarão de côr de onde a onde, formando assim, a todo o comprimento do tecido, trechos regulares; as listras, por exemplo, serão alternativamente verdes e pretas n'uma extensão de vinte e cinco centimetros, depois verdes e amarelas n'um espaço egual, para tornarem seguidamente a ser verdes e pretas e assim sucessivamente; esta disposição repetir-se-ha em côres diferentes e não faltará quem tire d'isso efeitos e combinações de uma extrema originalidade.

Mesmo n'esta ocasião, começam-se a usar vestidos d'este genero de tafetá fino, feitos muito simplesmente com a saia curta, levemente franzida em torno da cinta, mas tendo, apesar d'isso, pouca roda, suficiente elegantes para serem usados como vestidos de visitas, acompanham-se habitualmente de um casaco de peles.

Para as *toiletes* de primavera, manter-se-ha a fidelidade ao corpete *kimono*; mas a sua fórma será mais cuidada, mais precisa: levemente *blousé* á frente, ajustar-se-ha nas costas, sem deixar de parecer solto e será menos vago debaixo do braço, entrando mais no sovaco, mas não muito.

Será mantido o decote do corpete na parte superior, deixando vêr o pequeno *empiécement* ou a camisete de renda ou tule bordado, e isto forçadamente dificil, para não dizer impossivel, fazer *kimonos* sem decote.

A manga será muito reduzida á largura e, ao mesmo tempo, far-se-ha mais curta, colocando-lhe pela parte de dentro uma manga *mitaine*, que descerá em bico até á mão; será feita quer com o mesmo tecido do vestido, quer com tule de fantasia ou renda como o *empiécement*; mas n'este caso, em vez de a deixar a descoberto, aplicar-se-lhe-ha uma manga dupla, quasi sempre de seda leve ou de musselina de séda.

A cintura tende a descer e para a proxima estação far-se-ha provavelmente mais comprida.

Ramilhetes de flores cobrirão os chapeus. As guarnições compôr-se-hão de *toufes* enormes prolongadas por longas caudas; altos *piquets*, em fórma de panacho de granadeiro, formados de flores sem folhagem apertadas umas contra as outras, ou de um cacho gigantesco de jacintos, que se verá ter precisamente a forma desejada para este genero de enfeito. Imensas mancheias de cravos e de rosas, junquilhos multicores, cujas campánulas terão quasi a grossura de um dedal, serão lançadas sobre as fôrmas; ou então as flores destacando-se do ramilhete formarão uma semi-corôa, pesada, compacta, que se colocará de lado ou pela frente em volta do chapeu.

Coisas de terra estranha

Um legado curioso — A viuva do joalheiro Ivanow, de S. Petersburgo, recentemente falecida, encarregou o seu testamenteiro de fundar uma obra inspirada por um sentimento de alta humanidade. A' disposição de alguns dos mais antigos negociantes de S. Petersburgo serão postos cerca de dois milhões e meio de rublos (1:275 contos) para coadjuvar os comerciantes a quem uma falencia tenha lançado na miseria. Encontrarão assim um auxilio momentaneo que lhes permitirá ganhar coragem e reconstituir a sua honestidade e fortuna.

Aqueles dos comerciantes falidos, a quem esse abalo moral tenha prejudicado a saude fisica e o vigor intelectual, serão colocados n'um sanatorio especial, em que os cuidados da vida material lhes sejam momentaneamente poupados e onde possam restabelecer-se.

A obra da viuva Ivanow tomará sobretudo sob a sua protecção as filhas dos falidos, victimas inocentes de um estado de coisas de que elas não são responsaveis e que a recordação dos dias felizes lhes tornarão particularmente penosos.

A fundação da obra da viuva Ivanow é a primeira do seu genero.

Um pastor ventriloquo.—Um caso verdadeiramente notavel de ventriloquia, sob o ponto de vista sientifico, é actualmente motivo de curiosos estudos em Londres.

Trata-se de um rapaz de 22 anos de edade, que ha mezes apascentava gado nos prados escocezes de Stantenhibeil e cujos dotes excepcionaes de ventriloquia foram descobertos pelo professor Pennys, que se encontra na capital ingleza para os estudar.

Esse rapaz, sem o menor esforço nem artificio algum, imita, de um modo surprehendente, os mais dificeis sons e até rumores. A detonação de uma arma de fogo, que se supõe disparada a alguma distancia, som dificilimo e perigoso de reproduzir pela violenta comoção que o ar contido no estomago representa; o relinchar do cavalo e o eco de tambores e trombetas, são efeitos que com grande naturalidade obtem o pastor do seu organismo privilegiado, sem que uma só das cordas vocaes se coloque em tensão nem os musculos do rosto acusem a menor pressão nem a distensão mais insignificantes.

Dos exames a que se tem procedido, nada de anormal se tem podido observar. A cavidade toraxica, a faringe, a glotte e a epigeotte, emfim, todos os orgãos, incluindo os mais directamente relacionados com as funções oraes, são normaes,

Os martires da ciencia.—Ha dias foi exposto na «Biblioteca-real de Copenhague» o «Diario» dos exploradores Hagen, Mylins Erichsen e Broenlund, que morreram desastrosamente durante uma viagem cientifica na Groenlandia.

Hagen foi o primeiro que succumbiu e Mylins em segundo logar. Quanto a Broenlund envolveu os corpos dos companheiros em um pano, enterrando-os na neve. Em seguida com os pés gelados, caminhou, arrastando-se no espaço de tres leguas até ao sul. Notando que as forças lhe desfaleciam, abriu ele proprio uma cova, introduziu-se n'ela e esperou tranquilamente a morte.

O «Diario» que Broenlund redigiu e que foi encontrado n'uma caixa ao lado do seu cadaver, com os mapas traçados por Hagem e Broenlund, foi por ele continuado até exalar o ultimo suspiro, explicando o logar do «fjord», onde se poderiam descobrir os restos dos seus companheiros. Ao mesmo tempo referia os seus sofrimentos.

As terras raras do Antártico.— Depois da descoberta do Kondyke cessou de considerar-se como inverosimil a existencia nas regiões polares de riquezas minerais exploraveis. Até agora, no entanto, os exploradores dos mares polares não teem ainda trazido das suas viagens senão documentos geograficos.

Parece certo, que o capitão Shackleton encontrou nas terras antárticas areias monozitas, análogas áquelas de que se estraem as terras raros; torium, lantana, zircono, utilizadas para as mangas de incandescencia e em certas lampadas electricas. As areias monozitas atualmente exploradas sam quasi todas situadas no Brazil e pertencem a um *trust* alemão.

Mortos

Em Albergaria, e casa de seu genro, sr. dr. Manoel de Lemos, faleceu a sr.ª D. Angelica Henriques de Castro, viuva, unica senhora que ora habitava o grande solar de Santo Antonio, d'aquela vila.

A extinta era filha do conhecido liberal dr. José Henriques, já falecido tambem.

Os nossos pezames aos doridos.

O "Campeão,, nos campos

O VINHO MARROQUINO

Os viticultores francezes já se mostram preocupados com a sua futura colonia marroquina, não no sentido politico, mas viticolo.

Ao que parece, em Marrocos, a plantação da vinha tendo a alargar-se de uma maneira extraordinaria e, portanto, inquietadora para os viticultores franceses.

Para o demonstrar basta mencionar uma casta que o dr. Ferroul, presidente d'uma companhia vinicola francesa, dirigiu ultimamente aos ministros do interior e dos estrangeiros. Nesta carta escrito o seguinte:

«Pacificado Marrocos, eis que nos imformam que: em todos os pontos d'esse paiz onde a influencia franceza assegurou um pouco de socogo, os colonos aflem, se estabecem e plantam vinha. Onde se encontrará mercado para os vinhos produzidos em Marrocos senão em França? E', portauto, uma nova concorrencia para os nossos viticultores; é a sua ruina completa a breve trecho, se os colonos que se propõem estabelecer em Marrocos levando para lá capitaes e aplicando-os á cultura da vinha, puderem fazer entrar em França, livre de direitos, os vinhos que venham a produzir.»

Comentando esta carta, uma revista agricola francesa não se coíbe em dizer:

«Com certesa o dr. Ferroul não deixa de ter razão em se mostrar receoso do futuro. Infelizmente é muito de crer que o seu protesto fique sem efeito.»

Outro jornal, o «Progrés agricole et viticole» aponta do mesmo modo o perigo marroquino, exprimindo-se n'estes termos:

«Poderemos acaso, de coração leve, deixar crear uma vasta vinha marroquina, quando já a França e a Argelia produzem nos anos fartos vinho demasiado que, ao vender-se, não póde obter um preço remunerador?

Cometemos uma falta de imprevidencia por ocasião da conquista de Tunis, favorecendo por meio de leis amplamente liberaes a importação de produtos agricolas e viticolas, que veem fazer dura concorrencia aos cultivadores franceses. Renovar essa falta com Marrocos, seria imperdoavel.

Dizem que se está bradando fóra de tempo, que nada nos apressa e que é inoportuno que nós preocupemos com uma concorrencia que não existe ainda. E' contra esta opinião que importa reagir desde já, pois se deixarmos os nossos compatriotas plantar vinha em Marrocos com a ecperança de enviar os seus vinhos para a França, se esperarmos que elas enterrem n'essas culturas numerosos milhães, a breve trecho encontrar-nos-emos deante de um facto consumado e depois é que são elas!

Dir-nos-ão que seria uma iniquidade lançar na ruina franceses que entenderam trabalhar para a grandesa da patria expondo capitaes e a vida no desenvolvimento de um paiz em via de conquista. Igualar-se-á, sob o ponto de vista aduaneiro, Marrocos a Tunis, e quem perdeu perdeu, quem ganhou ganhou.

O «Progrés agricola et viticole» termina por dizer a todas as associações agricolas da França que é necessario que elas se ocupem quanto antes do problema.

Como se vê, Marrocos que fez cair o ministerio Caillanx por causa do acordo franco-alemão, ainda vai ser motivo de serias preocupações, desde que se torne um concorrente serio nos mercados internacionaes, pois não lhe faltam condições para produzir em larga escala o que produzem os paises meridionaes da Europa, entre os quaes está incluido o nosso.

Não será só o vinho, mas tambem a cortiça, as fructas e até os productos horticolas que virão fazer competencia aos artigos similares do continente sul da Europa, desde que os progressos agricolas ali tenham entrada, fomentando grandes riquezas que a rotina e o odio ao estrangeiro não deixavam explorar.

Marrocos é um paiz productor de cortiça. Relativamente a este artigo, a sua concorrencia não póde ser por fórma alguma nociva á França, pois esta nação pouquissima cortiça produz. A cultura do sobreiro em Marrocos não preocupa, portanto, os franceses. A sua preocupação é toda para a cultura da vinha.

Não é isso de estranhar, visto a França ser um paiz viticola por excelencia.

Emfim, o que é inquestionavel é que a entrada de Marrocos no gremio da civilisação occidental vae fazer surgir mais de um problema. Esse da cultura da vinha é um d'eles; veremos como os franceses o resolvem, desde que por lei não podem proibir aos colonos que plantem vinha, nem fechar os portos da França aos productos das suas colonias.

Mala-da-provincia

Amoreira do Algarve, 6.

Deram aqui á costa alguns destroços de uma grande embarcação de vela, não se encontrando cadaver algum. N'um salva-vidas lê-se o seguinte: *Guisefina N. Catania*; e n'uma chapa metalica *Robert Hruvey & c.ª engenieurs, Glasgow, 1890.*

O "Campeão,, literario & scientifico

NATAL

Natal frio; o vento sopra
Desordenando.
A agua gela nos poços,
E o nevoeiro cerrado
Cega a vista e emperra os ossos,

O mar esfarrapa as ondas
Nas penedias,
As faias levam açoutes;
Noites rudes como os dias,
Dias negros como as noite.

Pelas gargantas das serras
Encarquilhadas,
Tragando chochas, lavouras,
Gados, troncos, as levadas
Despenham-se ameaçadoras.

Mez de dezembro, horas brancas,
Horas de neve!
Ae plantas tem arrepios,
E o orvalho, muito ao de leve,
Chora dos ramos esguios.

Na egreja dá meia noite;
Repica o sino;
Depois da missa do galo,
Beija-se o pé ao Menino
E o povo corre a beija-lo.

O altar flameja entre as flôres;
Junto ao bercinho,
Sorrindo á gente que passa,
Lá está guardando o seu ninho,
A Virgem cheia de graça.

Toca o orgão; que ternura
Dos olhos d'Ela.
Vendo o filhinho deitado
Dentro da sua capela,
Gordinho, branco, rosado!

Pobres e ricos do mundo
Todos lá vão
Levar-lhe velas e flôres,
Caem fazendo oração,
De joelhos os pastores.

Na rua, meu Deus, que frio
E que nogrume!...
Mas nos casebres da aldeia,
Ha frio? Que belo lume!
Ha fome? Que bela ceia!

Creanças, de porta em porta,
Sob as goteiras
Geladas, que desatino!
Andam cantando as janeiras
Em louvor do Deus-menino.

Lá vai, lá vai, raparigas;
Já mais podeis
Cantar rouquinhas as vozes,
Repletos os saquiteis
De frutos, passas e nozes!

Dizem que Nossa Senhora
Desce do altar
E vai, em sonhos dourados,
Dar o Menino a beijar
Aos presos e aos entrevados;

Leva-o nas dobras do manto,
Chegado ao peito,
Por causa do temporal,
Com todo o amor, todo o geito
D'um coração maternal.

Mas, como a voz d'um profeta.
O vento norte,
Por onde quer que ele passa,
Entôa pragas de morte
E lamentos de desgraça.

E a Virgem sente aflitivos
Presentimentos,
E escuta vozes aziagas.
A d'Ela n'esses lamentos
E as dos judeus n'essas pragas!

Macedo Papança

*
* *

Dizeres do povo

I

—Palavra, leva-as o vento, —
Costuma dizer a gente.
Leva-as, espalha-as, semei-as;
Faz como aos grãos de semente.

II

—De hora em hora Deus melhora—
Podes ter fé no rifão.
Mas não durmas: vae buscando
Remedio por tua mão...

III

—Mais vale a ajuda de Deus
De que o muito madrugar;—
Mas, quem madrugar, ajuda
A Deus que o pode ajudar.

IV

—Nem por muito madrugar
F' que mais cedo amanhece.—
Ditado, quem te inventou?
—Foi o Desejo, parece.

V

—Lenha verde não se acende—
Secai-a primeiro; e logo,
Em logar de cego fumo,
Vereis luz no olhar do fogo.

VI

—Ouve muito, e fala pouco.—
Aprende com paciencia.
Em sabendo que não sabes,
Chegaste á melhor sciencia.

Antonio Correia d'Oliveiva.

Archivo do "Campeão,,

O Dalco —Recebemos o numero 2.º d'esta apreciavel revista teatral, ilustrada, de que é director o sr. Nascimento Correia, desenhador o sr. José de Magalhães e fotografo o sr. Alberto Lima.

Insere o seguintes, *sumario*:—O retrato de Gil Vicente, 1 gravura; As nossas amantes, 5 gravuras; A quinzena, 4 gravuras; Tipos, 2 gravuras; Anedoctas teatraes; O tenor Almeida Cruz, 1 gravura; Associação de classe dos artistas dramaticos. Correspondencia. Colaboradores. A estender..., 1 gravura; As nossas reliquias, 3 gravuras; 000,20 milhafres, 2 gravuras; A conção portugueza, 1 gravura; Os nossos concursos, 1 gravura; Correios e telegrafos, 1 gravura; Sonata, 1 gravura; Amadores, 1 gravura; O cantico dos canticos. Expedientes diversos. Anuncios.

Anno agricola

O mau tempo não cessa. Porisso se atrasam demasiadamente os trabalhos agricolas. Os campos estão inundados pela chuva, e as sementeiras nos baixos estão perdidas por isso.

O preço dos generos de alguns mercados:

No d'*Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 580 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 540; cevada, 320; aveia, 280; tremoço, 300; grão de bico, 700, fiejão branco, 750; dito encarnado; 800 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 260; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 340 reis. Por duzia: ovos, 160 reis. Por litro: azeite, 280 a 300; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 4$500 a 4$800; vinho, 650 a 800 reis.

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 500 reis; idem branco, 520 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 700 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 900 reis; vinagre, 800 reis; aguardente de vinho, 2:800 reis; idem medronhal, 2:300 reis, azeite, 5:600 reis os 10 litros.

No da *Feira*:—Milho branco, 20 litros, 700 a 750 reis; trigo, 1:100 reis; feijão branco, 850 reis; dito vermelho, 750 reis; dito rajado, 700 reis; dito misturado, 700 reis, aveia, 750 reis; centeio, 720 reis; cevada, 650 reis; batata, 15 kilos, 450 reis; farinhas de milho, 720 a 740; ovos, duzia, 200 reis.

No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 700 reis; dito mistura, 640 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 460 reis.

Horario dos comboios

DO

VALLE DO VOUGA

De Albergaria-a-Velha a Aveiro

	M.	T.
Albergaria-a-Velha	6,45	2,50
Sernada (apead.)	7,5	3,10
Jafafe »	7,8	3,13
Macinhata »	7,14	3,19
Carvalhal da Portela »	7,20	3,25
Aguieira »	7,29	3,34
Mourisca	7,35	3,40
Agueda	7,50	3,55
Oronhe (ap.)	7,58	4,3
Casal de Alvare »	8,2	4,7
Cabanões »	8,6	4,11
Travassó »	8,11	4,16
Eirol	8,17	4,22
Eixo	8,29	4,34
AVEIRO	8,46	4,51

De Aveiro a Albergaria-a-Velha

	M.	T.
Aveiro	9,45	6,50
Eixo	10,3	7,3
Eirol	10,15	7,20
Travassó (ap.)	10,21	7,26
Cabanões »	10,26	7,31
Casal de Alvare »	10,30	7,35
Oronhe »	10,34	7,39
Agueda	10,45	7,50
Mourisca	10,56	8,1
Aguieira (ap.)	11,2	8,7
Carvalhal da Portela »	11,11	7,16
Macinhata »	11,17	8,22
Jafafe »	11,23	8,28
Sernada »	11,29	8,34
Albergaria-a-Velha	11,45	8,50

De Espinho para Albergaria sai ás 8,30, e chega ás 10,52, da manhã; e ás 6,30, e chega ás 9,13, da tarde. De Albergaria para Espinho sai ás 6,53, e chega ás 9,20 da manhã; e ás 2,37, e chega ás 5,20 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 8

ANUNCIO

2.ª praça

O Conselho-administrativo d'este regimento faz publico que, no dia 10 do corrente mez, pelas 12 horas, procederá á arrematação dos concertos de calçado das praças do regimento e adidos, durante o periodo que decorrer desde a aprovação do contrato até 31 de dezembro de 1912.

As condições d'esta arrematação estarão patentes todos os dias uteis, desde as 11 até ás 15 horas, na sala do Conselho-administrativo d'este regimento.

As propostas serão apresentados no referido Conselho, em carta fechada e lacrada, até as 11,5 horas do dia 10 do corrente e deverão ser feitas segundo o modelo constante do caderno de encargos, fazendo-as acompanhar da quantia de 20$000 reis, como caução provisoria.

Quartel em Aveiro, 4 de fevereiro de 1912.

O Secretario do Conselho,

Carlos Gomes Teixeira

Tenente d'administração

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...3$500 réis

1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Asirakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, repartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

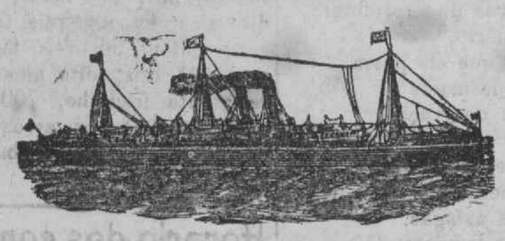
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500
» » » » » » Rio da Prata 49:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

ARAGUAYA, em 4 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

AMAZON, em 12 de março

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

ASTURIAS, em 18 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Casia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecterios, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Caacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.